



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Política Social e Serviço Social**

**Sub-eixo: Política de Educação**

**TRÍADE DO CAPITALISMO PANDÊMICO: OS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO  
SUPERIOR, USO DE TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**JULIANA GRASIELA DA SILVA DANTAS LOPES<sup>1</sup>**  
**ELBÊNIA NERIS DA SILVA BENTO<sup>2</sup>**

**RESUMO:**

Neste trabalho, busca-se refletir sobre a educação superior na pandemia frente a formação, rotina educacional e docente, bem como os tensionamentos tecnológicos sob o prisma capitalista. Destarte, compreendeu-se que as vivências da educação foram transformadas pelo capitalismo pandêmico, sendo elas perenes e com ressignificações na educação, nos currículos e nas diversas políticas sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior. Pandemia. Tecnologias. Capitalismo.

**ABSTRACT:**

In this work, we seek to reflect on higher education in the pandemic in the face of training, educational and teaching routine, as well as technological tensions from a capitalist perspective. Thus, it was understood that the experiences of education were transformed by pandemic capitalism, being perennial and with resignifications in education, curricula and various social policies.

**KEYWORDS:** Higher Education. Pandemic. Technologies. Capitalism.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará

<sup>2</sup> Consórcio de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - Vale do Jaguaribe



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre as medidas sanitárias empregadas durante o período latente da pandemia COVID-19 em 2020 foi o isolamento social, que resultou no fechamento das instituições educacionais e, de forma consequente, impossibilidade de uso das salas de aulas em seu ambiente físico. Essa determinação global ocorreu de forma acelerada, abrupta e, transformou as metodologias do ensino presencial adotada pela educação para o que foi nominado de “ensino remoto” ou “ensino remoto emergencial”.

O objetivo deste artigo é discutir brevemente sobre os desdobramentos educacionais que são acionados no cenário pandêmico em concernência a formação, a rotina educacional e docente, bem como os diversos tensionamentos tecnológicos sob o prisma capitalista. De forma metodológica, o estudo realizado se embasa em uma pesquisa bibliográfica, para contemplação de uma análise exploratória e descritiva sobre a temática em questão. Para consonância aos objetivos propostos, organizamos a discussão teórica em duas partes relevantes: a educação superior com seus desdobramentos no cenário brasileiro da pandemia da Covid-19 e, por conseguinte, estabelecemos um diálogo sobre as tecnologias no cenário educacional com os tensionamentos inerentes do capitalismo.

## 2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CENÁRIO BRASILEIRO NA PANDEMIA DO COVID-19

No ano de 2019, a pandemia da COVID-19<sup>3</sup> teve início na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República popular da China e, rapidamente, disseminou-se para outros países causando um forte temor à população mundial e ocasionando diversas modificações/implicações nas rotinas de vidas, dado seu potencial de transmissibilidade e alcance global. No âmbito das consequências da pandemia, quando tomado o assento de classe, gênero, raça, etnia e geração, estas também foram abissalmente desiguais e diferenciadas (Antunes, 2022).

No Brasil, os primeiros casos registrados ocorreram no final do mês de fevereiro do ano de 2020 e início do mês de março do mesmo ano, conforme divulgado pelo UnaSUS<sup>4</sup>. O cenário foi de muita tensão já que, a disseminação se dá através do contágio rápido do vírus entre humanos. De acordo com Prado e colaboradores (2020), o Brasil apresentava, aproximadamente, uma

<sup>3</sup> A pandemia da doença é causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas (sem sintomas) a quadros respiratórios graves que necessitam de internação hospitalar (OPAS, 2020).

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 26 abr. 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

notificação que representa apenas 9,2% do total de casos presentes no país. Diante de tal informação, poderíamos pensar que, nessa lógica, em 24 setembro de 2020 teríamos um total de 50.270.489 pessoas infectadas no país.

A partir de tal realidade a que estava submetido todo o mundo e aqui especificamente, gostaríamos de reportar o Brasil, com um total de 4.624.885 infectados e 138.977 óbitos, decorrentes das complicações da COVID-19 (BBC, 2020) as instâncias federativas começaram a mobilizar suas agendas no sentido de poder pensar estratégias de enfrentamento a tal problemática. Neste sentido algumas medidas foram pensadas e tomadas, dentre elas, as de isolamento social, quarentena e distanciamento social com base em recursos sanitários e orientações prestadas pelas instituições e equipes de Saúde.

Neste sentido, ao olharmos para o cenário educacional brasileiro é possível perceber várias implicações que vão desde a necessidade de fechamento das instituições de ensino até a (re) invenção de suas dinâmicas educacionais e seus formatos de aulas como parte das medidas adotadas enquanto forma de prevenção e contenção da disseminação e contágio pelo vírus. Essa realidade impactou e tem impactado fortemente no processo de ensino – aprendizagem. As escolas e Instituições de Educação Superior (IES) fecharam suas “portas” e, frente a essa realidade, tiveram que reinventar-se por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE) – entendido como a continuidade das atividades por meios virtuais, seja com interações síncronas ou assíncronas (Arruda, 2020).

Essa realidade não pensada para o mundo e conseqüentemente para os docentes, discentes e gestores educacionais exigiu uma rápida adaptação ao que na verdade, nunca se imaginou viver. O uso de tecnologias digitais, o desprendimento de energia humana, inclusive, para aprender os novos formatos impostos e assim, garantir o processo de ensino-aprendizagem, bem como, as horas excessivas presas nesses formatos configuraram o cenário pandêmico. Vale aqui ressaltar que tal realidade reforçou significativamente e trouxe um recorte de classe inimaginável para a era tecnológica atual. As aulas ministradas nos formatos virtuais e através das tecnologias digitais evidenciaram assimetrias e desigualdades já conhecidas no Brasil, dentre elas as mais diversas dificuldades de acessos e manuseio aos novos formatos e modelos exigidos como consequência do distanciamento e prevenção ao contágio.

Assim, o fenômeno da pandemia do COVID-19 alavancou uma mudança significativa no cenário educacional brasileiro. O que antes era tido como elemento complementar e agregado ao planejamento das aulas tornou-se ferramenta imprescindível para a exequibilidade e rotina diária.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

As plataformas digitais, as teleconferências, as vídeo aulas, os ambientes virtuais e as mais diversas reuniões tornaram-se elementos consolidados frente a tal realidade.

Nesse ínterim, vale destacar que o momento exige breves reflexões frente ao sistema educacional brasileiro e conseqüentemente para a formação de estudantes e professores/as. A exemplo disso pensar a possibilidade de ressignificação dos processos educacionais, as estruturas curriculares, a maior valorização do ensino-aprendizagem, bem como, novas políticas públicas que considerem os avanços alcançados e, sobretudo, os desafios enfrentados a partir desse novo formato faz-se imprescindível.

Ademais, acreditamos que tais desdobramentos têm tensionado, por conseguinte a rotina de professores/as, já que a profissão e o papel desses/as profissionais têm sido estrangulado pelo uso excessivo das tecnologias, através das triplas jornadas de trabalho, reuniões, videoconferências, sobrecarregando por demais suas rotinas de trabalho junto à docência e mesclando, muitas vezes, seu espaço pessoal com as rotinas de trabalho.

Dessa feita, faz-se indispensável repensar as possibilidades e os limites impostos à docência a partir dos mais diversos espaços educacionais e das mais diversas realidades vivenciadas e experimentadas por professores/as brasileiros/as, sobretudo pós pandemia. Aqui não nos referimos a prática da docência em si, mas, aos diversos elementos agregados à rotina profissional não mais sob a ótica complementar, mas, enquanto a massificação das tecnologias e seus impactos em todo o processo educativo dos sujeitos. Cabe ainda ressaltar a importância de repensar os significados de aprendizados a partir das percepções discentes. Fazer o/a aluno/a se sentir verdadeiro/a protagonista do seu processo de aprendizado impulsionando reflexões que apontem para o comprometimento com o todo do processo é urgente.

Contudo, entendemos que as mudanças, ainda que impulsionadas à rapidez, precisam ser maturadas, uma vez que, as divergências, as inquietações, as reflexões e inovações estão sendo elaboradas. O momento pós pandemia está sendo entendido como algo novo e propício de adaptações e por meio destas se configurará no que se chama de “novo normal”.

Assim, esperamos que as mudanças possam contribuir significativamente nos processos de formação dos sujeitos, bem como, nos que concernem aos cenários educacionais em sua totalidade. Compreendemos ainda que tais mudanças têm refletido, ainda que, em proporções diferentes, na educação contemporânea, nos conceitos de ensino-aprendizagem e nos processos formativos como um todo. No Brasil tratam-se de 2.537 IES, públicas e privadas, incluindo Universidades, Centros Universitários, faculdades, Institutos Federais e CEFET (INEP, 2019).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Ademais, vale ressaltar que, tal cenário agudizou a migração das atividades presenciais para a modalidade à distância, aumentando assim, a evasão e os perigos relacionados à suplantação inapropriada do modelo de ensino presencial, em favor do ensino à distância, bem como, alargou os impactos frente aos recursos destinados à educação, a mercantilização educacional, a ideais de empresariamento e precarização, quase em sua totalidade do trabalho docente. Além disso, há que se acrescentar o descontentamento dos estudantes com todo esse cenário e com o formato disponibilizado para as aulas e atividades compulsoriamente modificadas.

De resto, já se percebem os grandes impactos sofridos pela educação superior, diga-se de passagem, alguns já sofridos anteriormente e agora ainda mais intensificados no atual cenário mundial. O uso de tecnologias em ambientes educacionais reflete uma perspectiva particular do empresariamento do ensino superior. A utilização da Educação a Distância (EAD) tem gerado um mercado muito lucrativo para as empresas, principalmente aquelas que conseguem se capitalizar (Mattos; Silva, 2020).

Para Foley (2003), embora carregado de intenções progressistas, o processo de disseminação do uso de tecnologias em sala de aula está cada vez mais conectado ao projeto neoliberal para a educação superior. Somado a isto, assistimos fortes discursos de que o ensino público nada agrega se comparado ao privado, já que este se apresenta mais eficaz, eficiente, operante e produtivo.

### 3 CONTEXTO EDUCACIONAL E USO DAS TECNOLOGIAS: capitalismo em cena

O mundo globalizante vem reverberando nas diversas mudanças sobre a vida social e as tecnologias compõem não somente a rotina pessoal, mas também de trabalho das pessoas. Em conformidade com uma pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) (2020), 99% dos(as) usuários(as) da *internet* no país a acessam pelos seus celulares. Este valor é também contrastante com os 42% dos usuários de computadores, tablets e/ou notebooks. Tal constatação se conecta com o uso dos equipamentos eletrônicos no ambiente informacional, visto que 92% destes fazem uso de aplicativos mensageiros (*Messenger, Telegram, Whatsapp, Skype*, por exemplo) e 76% das plataformas de redes sociais (*Facebook, Instagram, Youtube*, entre outros), enquanto, 41% utilizam os equipamentos eletrônicos para o estudo e 33% para o trabalho.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

De forma geral, é possível diagnosticar o potencial tecnológico na sociedade capitalista em que seu uso se torna diverso e abrange uma pluralidade de setores, dos quais destacam-se a educação. Sobre este uso, pode-se perceber a pluralidade de formas de conceber as tecnologias em sua imersão nos processos educativos:

Segundo a visão instrumental, então, os efeitos do uso da tecnologia na educação dependem da maneira como esta é apropriada pelos sujeitos: segundo um modelo instrucional e transmissivo ou segundo um modelo de aprendizagem autônoma e colaborativa. Mas a visão determinista também pode ser “otimista”, ao se considerar que a tecnologia nos conduzirá a uma vida melhor, ou pode ser “pessimista”, se considerarmos que a tecnologia nos conduzirá ao isolamento e ao domínio das máquinas (Peixoto; Araújo, 2012, p. 264)

Desse modo, entende-se que cada uma dessas percepções contribui de forma análoga para a compreensão das relações entre as tecnologias e a educação. Para Loureiro e Fonte (2003), o mais coerente seria evitar duas tendências que frequentemente tornam-se enaltecidas: 1) de realizar uma determinada fetichização das TICs, tratadas como um mero recurso no processo de ensino e aprendizagem e a 2) quanto a defesa de seu poder redentor de modernizar a educação de forma desproporcionada.

Como pudemos observar anteriormente, a educação é uma das tantas dimensões da vida social das quais é afetada pelas contradições da sociedade capitalista e que integra o conjunto de práticas sociais necessárias à manutenção de um modo de ser dessa sociedade. Para Almeida (2011), sua função social, é então permeada por disputas e reflete o quadro das desigualdades geradas pela sociedade capitalista.

Particularmente no Brasil, este já vinha atravessando uma acirrada disputa interna, com aprofundamento de suas contradições mais latentes, decorrentes da crise do capital, “[...] agravada pela guinada à direita no âmbito da política, cuja objetivação mais eminente foi a eleição de Jair Messias Bolsonaro para o governo federal em 2018” (YAZBEK et al, 2021, p. 6). Por tudo isso, corroboramos com Yasbek, Raichelis e S’antana (2020) quando afirmam que a expansão da(s) direita(s) no cenário nacional e, inclusive, internacional, a intensidade do conservadorismo com seus contornos fascistas e a intensa precarização das condições de trabalho e de vida são expressões concretas da atual fase de acumulação do capitalismo internacional, que não podem ser creditadas, de forma exclusiva, à pandemia causada pelo novo coronavírus.

Para além da pandemia, nas duas primeiras décadas do século XXI, já se proliferavam elementos intrínsecos de uma era complexa e precarizante das esferas da vida social: empresa



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

enxuta, empreendedorismo, uberização, *part time*, *home office*, *zero hour contract*, terceirização etc., heterogeneidade que mantém traços comuns, como: insegurança, instabilidade, flexibilidade e precarização. Todas essas formas citadas encontram-se escamoteadas as antigas e novas expressões de exploração da força de trabalho (ANTUNES, 2018). Por decorrência sincrônica, o capitalismo pandêmico apenas globaliza de forma mais escancarada o avanço da ofensiva neoliberal nas últimas décadas e seus resultados trazem demasiados impactos à educação superior. Dentre os aspectos reverberados, destacamos o uso recorrente das tecnologias como forma de condução das atividades docentes. Destarte, compreende-se que:

A pandemia de Covid-19 pôs em evidência o papel da tecnologia na educação para o mercado, acelerou o processo de adaptação dos sistemas de educação e a formação que estava em curso, reforçando discurso e ideologia das oportunidades e resiliência frente aos desafios impostos pelas crises (Guerra; Martins; Carrara, 2022, 582).

Parafrazeando Antunes (2018), a mitologia eurocêntrica da instauração de uma sociedade digitalizada e tecnologizada, a qual seria capaz de libertar as pessoas do sofrimento do trabalho, não só não se concretizou como também introduziu e potencializou níveis de informalidade e precarização das condições de trabalho, ao mesmo tempo em que exige que se constitua uma “intelectualidade do trabalho” através das Tecnologias de Informação (TICs). Perfazendo um paradoxo com a realidade das escolas brasileiras, a pesquisa do CETIC (2021) aponta uma diversidade de estratégias pedagógicas, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1:

### Gráfico 1: Medidas adotadas para a continuidade da realização de atividades pedagógicas



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

A profissão docente foi submetida a rotinas de gravação de vídeos, exposição excessiva da imagem, utilização de diversas plataformas, ferramentas tecnológicas e virtuais, tanto para



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ministrar aulas, como propor conteúdo para os alunos, além da construção de fóruns e outros elementos de adaptação do conteúdo da sala de aula tradicional para a realidade virtual (Moreira; Henriques; Barros, 2020). A criação de grupos em aplicativos ou redes sociais, como WhatsApp ou Facebook, foi adotada por 91% das escolas; a gravação de aulas em vídeo e sua disponibilização para os alunos ocorreram em 79%; 65% das escolas realizaram aulas a distância por meio de plataformas online; o envio de atividades e materiais para alunos via e-mail foi adotado por 60% das escolas; e o uso de plataformas virtuais do tipo *Google Classroom* aconteceu em 58% das escolas.

Ao mesmo tempo, segundo o instituto de pesquisa, houve um considerável aumento da carga de trabalho dos professores em que foi levantado por 86% dos profissionais das redes públicas, algo muito próximo aos 82% da rede privada. Além disso, destaca-se a falta de habilidade para realizar atividades educacionais com os alunos com o uso de tecnologias, sendo este um desafio de 69% dos professores públicos, quase o mesmo acontece no setor privado de educação, 65% (CETIC, 2021). A experiência pandêmica expandiu esse processo de modo acelerado e desigual e os professores tiveram que se adaptar a esse 'novo normal' laboral com recursos próprios, o que aumentou tanto a mais-valia relativa, quanto a mais-valia absoluta extraída do seu trabalho. De tal modo:

A taxa de mais-valia, se todas as outras circunstâncias permanecerem invariáveis, dependerá da proporção entre a parte da jornada de trabalho necessária para reproduzir o valor da força de trabalho e o excedente de tempo, ou sobretrabalho, realizado para o capitalista. Dependerá, por isso, da proporção em que a jornada de trabalho é prolongada além do tempo durante o qual o operário, com o seu trabalho, reproduz apenas o valor de sua força de trabalho, ou repõe o seu salário (Marx, 2010, p. 115).

A profissão docente então acaba transitando nessas diversas formas de exploração advindas do capital. Se na mais-valia absoluta ocorre a intensificação da exploração do trabalho por meio do prolongamento da jornada que exige maior produção do trabalhador, sem o aumento da devida remuneração, na mais-valia relativa, a forma como o trabalho é operacionalizado se altera ao ponto em que o trabalho seja mais produtivo com a inserção de máquinas e tecnologias, facilitando o aumento da produção, sem necessariamente aumentar a jornada de trabalho.

Por tudo isso, podemos avaliar que estamos vivenciando em um novo mundo educacional em que após uma década de crescimento exponencial das plataformas educacionais, tanto docentes quanto discentes passam cada vez mais horas ensinando e aprendendo online. A educação se volta de forma expressiva para modelos totalmente virtuais e novos formatos



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

híbridos que combinam a aprendizagem presencial com a digital (RIVAS, 2022). Vem ocorrendo de forma ativa e perene um sistema de plataformização da educação:

[...] passando da aprendizagem convencional voltada aos exames para uma abordagem de aprendizagem personalizada e interativa. A digitalização está cada vez mais presente no setor educacional, com o uso de tecnologias que visam oferecer educação, desenvolver competências e conhecimento em técnicas novas e criativas (Grand View Research, 2020).

Em complemento a essas questões, Soilo (2020), aponta que a plataformização da educação tem sido cada vez mais acolhida tanto pelo mercado, por instituições de ensino e alunos com acesso à *internet*. O comprometimento sobre a flexibilização do formato de aulas presenciais envoltas em horários determinados e exposições instantâneas, o modelo da educação à distância no ambiente *online* proporcionaria certo ajuste das demandas da vida à vida.

Além desses aspectos, refletindo no âmbito da educação enquanto política social, é importante ressaltar que os investimentos em Educação no Brasil em 2021 recuaram consecutivamente pela quinta vez, atingindo o menor patamar desde 2012, a saber: foi autorizada a execução de R\$ 129,8 bilhões em despesas do MEC, mas a execução financeira foi de R\$ 118,4 bilhões, já o valor autorizado para o ano de 2022 já era menor que o do ano anterior em R\$ 6,2 bilhões (Martello, 2022). Tais dados nos levam a refletir que apesar de o Estado, constitucionalmente ser instituído como figura jurídica para oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, essa normatização se encontra muito distante da realidade concreta.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos encaminharmos para refletir acerca dos desdobramentos e tensionamentos dos aspectos tecnológicos frente à docência destacamos que os elementos aqui levantados fazem parte de diversos posicionamentos, inclusive com visões distintas sobre a temática em questão. O surgimento da pandemia nos provocou a pensar sobre a valorização das instituições de ensino, o valor das relações de ensino-aprendizagem, seus circuitos, bem como, a necessidade de apostar em uma educação capaz de quebrar verdadeiramente as estruturas e os limites postos à educação, constituindo-se como um arcabouço capaz de reinventar as possibilidades de transformação na atual sociedade do capital.

As reflexões empreendidas expõem as diversas problematizações que permeiam a educação nesse contexto, por exemplo, a desigualdade socioeconômica, tendo em vista que as



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

condições de acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a permanência no ensino online não são universais. Em mesma dimensão percebe-se uma remodelagem no trabalho docente com intensa precarização. Através das travessias educacionais explicitadas neste artigo, é concluso, mas não como um fim em si mesmo, que a educação se apresenta e é apresentada a desafios inimagináveis que se intensificam com o contexto pandêmico.

Destarte, para além da condição do isolamento, as medidas preventivas que condicionaram um afastamento social também incitaram a emergência de reconectar os meios para que os processos da vida fossem continuados, abriram caminho para tecnologias, espaços e modos de agir plurais, mas também desiguais. Por decorrência, as vivências da educação foram transformadas pelo lapso de um capitalismo pandêmico, estas persistirão (Latour, 2021) e impactarão profundamente os processos educacionais, provocando a ressignificação de currículos e nas políticas sociais nesta área.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo Pandêmico**. São Paulo: Boitempo, 2022.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid- 19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BBC. **Casos de Coronavírus no Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese>. Acesso em: 04 Mai. 2023.

CETIC (org.). **TIC Domicílios**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic\\_dom\\_2019\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 04 mai. 2023.

FOLEY, Alan. **Distance, Disability and the Commodification of Education**: Web accessibility and the construction of knowledge. *Current Issues in Comparative Education*, 6(1), p. 27-39, 2003.

GRAND VIEW RESEARCH. (2020). **Education technology market size, share & trends analysis report**. Disponível em: <https://www.marketresearch.com/Grand-View-Research-v4060/Education-Technology-Size-ShareTrends-13484718/>. Acesso em 04 Mai. 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

INEP. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2019.

LATOUR, Bruno. **Onde estou?** Lições de confinamento para uso dos terrestres. Bazar do Tempo: 2021.

LOUREIRO, Robson; FONTE, Sandra Soares Della,. **Indústria cultural e a educação em “tempos pós-modernos”**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MARTELLO, Alexandre. 2022. **“Gasto com educação recua pelo 5º ano consecutivo e é o menor em dez anos, mostra levantamento”**. G1. 24 abr. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/04/24/gasto-com-educacao-recua-pelo-5o-ano-consecutivo-e-e-o-menor-em-dez-anos-mostra-levantamento.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Livro I.

MATTOS, Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas; SILVA, Maria Cristina Rosa Fonseca da Silva. Precarização e privatização das políticas públicas na educação a distância. In: **Educação**, vol. 45, pp. 1-22, 2020.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. In: **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 23 Abri. 2023.

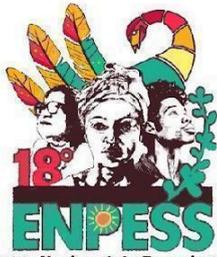
PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação Sociedade**., Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012.

PRADO, Marcelo Freitas do. et al. “Análise da subnotificação de COVID-19 no Brasil”. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, vol. 32, n. 2, jun. 2020.

RIVAS, Axel. A plataformação da educação: um quadro referencial para mapear as novas direções dos sistemas de educação híbrida. In: **Panorama Setorial da Internet**, Número 2, Junho, 2022, Ano 14.

SOILO, Andressa Nunes. **A plataformação da educação na pandemia**. Contornos - Educação e Pesquisa, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<http://www.contornospesquisa.org/2020/10/a-plataformizacao-da-educacao-na.html>>. Acesso em: 04 Mai. 2023.

YAZBEK, Maria Carmelita et al. A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus: desafios ao Serviço Social. In: **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 140, p. 5-12, jan./abr. 2021.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

YAZBEK, Maria Carmelita; MARTINS, Alcina Maria de Castro Martins; CARRARA, Virginia. Ensino e formação virtuais: a nova estratégia do projeto de educação a serviço do capital **Revista Katálisys**, Florianópolis, v.25, n. 3, p. 570-584, set.-dez. 2022.

YASBEK, Maria Carmelita; RAICHELIS, Raquel, SANT'ANA, Raquel. Questão social, trabalho e crise em tempos de pandemia. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 138, p. 207-213, maio/ago. 2020.